



DIVERSIDADE DE MELASTOMATACEAE NA REGENERAÇÃO NATURAL DE UMA ÁREA EM RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

Gracielle Nogueira Oliveira

Antônio Cláudio Davide; Renato Gonçalves de Barros; Patrícia Wiercinski Ahlert

Gracielle Nogueira Oliveira - Universidade Federal de Lavras, Departamento de Engenharia Florestal, Lavras - MG, gracielle.florestal@yahoo.com.br

Antônio Cláudio Davide - Universidade Federal de Lavras, Departamento de Engenharia Florestal, Lavras - MG

Renato Gonçalves de Barros - Universidade Federal de Lavras, Departamento de Engenharia Florestal, Lavras - MG

Patrícia Wiercinski Ahlert - Universidade Federal de Goiás, Jataí - GO

INTRODUÇÃO

Áreas de empréstimos são locais considerados como muito degradados, já que envolvem a remoção do solo e deixam o substrato litólico exposto. Geram profundas modificações no equilíbrio ambiental dos ecossistemas, podendo demandar várias dezenas de anos para adquirir níveis de equilíbrio homeostático incipiente (VALCARCEL & D'ALTERIO, 1998). Assim, trabalhos de restauração ecológica desses locais são necessários, dos quais destaca - se o plantio de mudas de espécies mais tolerantes a ambientes degradados. Dentre essas espécies, citam - se as da família Melastomataceae Juss. Esta família, que compreendem 4570 espécies e 150 - 166 gêneros, incluem arbustos, trepadeiras lenhosas, ervas ou árvores e ocorre ao longo dos trópicos em florestas de planície até Montana, savanas (CLAUSING, 2001). Segundo esses autores, são capazes ainda de colonizar ambientes degradados, uma vez que são tolerantes à poluição, fazem associação com fungos micorrízicos e tem comportamento pioneiro (SOLANGE, 2004). Devido a essas características, em muitos trabalhos de restauração ecológica, observa - se que espécies de Melastomataceae estão entre as de maiores IVI nos levantamentos fitossociológicos bem como estão presentes no banco de sementes e na regeneração natural de áreas degradadas.

Outra característica importante de utilização de espécies dessa família é que muitas fornecem alimento para a fauna (MANHÃES, 2003).

OBJETIVOS

Avaliar a diversidade de Melastomataceae na regeneração natural de uma área degradada e assim, avaliar sua importância no processo sucessional da mesma.

MATERIAL E MÉTODOS

O local do estudo situa - se numa península margeada pelo reservatório da Usina Hidrelétrica de Camargos, de propriedade da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), localizada no município de Itutinga, MG, região fisiográfica Campo das Vertentes, Alto Rio Grande. Essa área, que antes apresentava uma declividade em torno de 15% e cobertura vegetal de porte arbóreo, foi utilizada como área de empréstimo para a construção da barragem, na década de 50, sendo removido até 5 m de perfil do solo após este ter sido desmatado. Durante mais de 30 anos, nenhuma medida para a recuperação da área foi tomada e, por isso, a vegetação não conseguiu se desenvolver. Era notória a presença de cascalho, de voçorocas, assim como alto grau de compactação, ausência de matéria orgânica e de estruturação do solo, drenagem deficiente e propensão ao encrostamento superficial. Visando à recuperação desse local, realizaram - se alguns procedimentos de preparo de solo e plantio de mudas, no espaçamento de 1,5x3,0 m, a partir de 1991.

Vinte anos após esse período, ou seja, em janeiro de 2011, avaliou - se a regeneração natural dessa área como

um indicador de recuperação ecológica. Para isso adotou-se subparcelas de 2x20m, situadas ao centro do eixo horizontal em relação ao nível da água, de parcelas de 20x20 usadas para a avaliação do estrato arbóreo. Essas parcelas estavam arranjadas sistematicamente em transectos contendo de duas a quatro parcelas, sendo um total de 23 parcelas e subparcelas. Portanto, a área amostral para a regeneração foi de 0,92ha.

Todos os indivíduos cujo DAP era menor do que 5cm e altura maior que 20cm foram identificados, tendo o DAS e altura mensurados.

RESULTADOS

Foram encontrados 80 indivíduos da família Melastomataceae, divididos em nove espécies e três gêneros. As espécies encontradas foram *Leandra* sp. (20 indivíduos), *Miconia albicans* (Sw.) Triana (21), *Miconia chartacea* Triana (1), *Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin (1), *Miconia sellowiana* Naudin (5), *Miconia tristis* Spring (5), *Miconia urophylla* DC. (9), *Tibouchina candolleana* Cogn. (5), *Tibouchina granulosa* (Desr.) Cogn. (13). Esta família representa 13,9% do total de indivíduos e 15,3% do total do número de espécies encontradas no local. Dentre as espécies de Melastomataceae encontradas na regeneração, apenas *M. cinnamomifolia*, *T. candolleana*, *T. granulosa* foram plantadas quando do início do processo de restauração ecológica. A regeneração das outras espécies foi possível provavelmente pela dispersão através de animais, uma vez que a síndrome de dispersão dessas espécies é a zoocoria (ornitocoria) (MANHÃES, 2003). Portanto, isso indica que nessa área há um processo de colonização de novas espécies, já que a regeneração na-

tural não se restringe a apenas os mesmos indivíduos arbóreos plantados. Tal fato é um bom indicador, pois conceitualmente, a restauração ecológica consiste em dar subsídios para que a área continue seus processos ecológicos normais que foram cessados ou alterados devido aos agentes degradantes.

CONCLUSÃO

Na área de estudo, a família Melastomataceae apresenta uma grande importância na sucessão ecológica, uma vez que se destacou em termos que indivíduos e de espécies na regeneração natural.

REFERÊNCIAS

- CLAUSING, G.; RENNER, S. S. 2001. Molecular phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. *American Journal of Botany* 88(3): 486-498.
- MANHÃES, M. 2003. Dieta de traupõneos (passeriformes, Emberizidae) no Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. *Iheringia, SÈr. Zool.* 93(1):59 - 73.
- MAZZONI - VIVEIROS, S. C; TRUFEM, S. F. B. 2004. Efeitos da poluição aérea e edáfica no sistema radicular de *Tibouchina pulchra* Cogn. (Melastomataceae) em área de Mata Atlântica: associações micorrízicas e morfologia. *Revista Brasil. Bot.* 27(2):337 - 348.
- VALCARCEL, R.; D'ALTERIO, C. F. V. 1998. Medidas físico-biológicas de recuperação de áreas degradadas: avaliação das modificações edáficas e fitossociológicas. *Floresta e Ambiente.* 5 (1):68 - 88.